



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2014
<b>Local</b>	Porto Alegre
<b>Título</b>	A montagem em videoartes e suas significações para a educação
<b>Autor</b>	TANISE REGINATO
<b>Orientador</b>	ANALICE DUTRA PILLAR

Este trabalho faz parte da pesquisa *Arte Contemporânea e Ensino da Arte: Leituras de Produções Audiovisuais*, a qual busca realizar leituras de produções audiovisuais da arte contemporânea, as videoartes, a partir do referencial da semiótica discursiva, que entende a leitura, como a produção e apreensão de efeitos de sentido envolvendo uma compreensão sensível. As videoartes, por evocarem ao mesmo tempo nossas percepções visual e auditiva são características do momento atual em que a simultaneidade faz parte tanto de atividades cotidianas quanto dos modos de ver e de dizer sobre esta época. Estas produções audiovisuais são concebidas a partir da montagem de fragmentos de outros textos imagéticos e sonoros, resultando numa produção que coloca em diálogo diferentes linguagens, tempos e espaços. Além do referencial teórico e metodológico da semiótica (Landowski, Oliveira, Fachine, Médola, Hernandes), dos estudos em arte e educação sobre leitura de produções audiovisuais (Barbosa (1991, 1998, 2009), Ramalho e Oliveira (2005), Fischer (2002, 2003), coube à pesquisa aprofundar os conceitos sobre videoarte (Machado (1990, 2007), por serem investigações poéticas que se utilizam da linguagem do vídeo com um olhar diferenciado da mídia televisiva, como também conhecer os procedimentos de montagem que instauram a simultaneidade em tais criações (Fachine (2009), Leone (1987, 2005)). A montagem, como um procedimento técnico e discursivo passa, então, a ser fundamental tanto na produção quanto na apreensão dos efeitos de sentido do vídeo, pois articula diferentes linguagens criando um texto que mobiliza concomitantemente diversas percepções e práticas de leitura. No entanto, sua abordagem na escola ainda é pouco expressiva, importando, então, propiciar a leitura de criações audiovisuais da arte contemporânea para que tanto o professor como seus alunos possam refletir sobre o papel e o significado destas produções. Neste subprojeto, *A montagem em videoartes e suas significações para educação*, após o levantamento e seleção de três videoarte (*Cinema Lascado, Muto e Fragmentos*), foi realizada a descrição e análise semiótica da videoarte *Muto*, de Blu, evidenciando as relações entre os sistemas visual e sonoro e, também, como a significação se dá através dos processos de montagem. A próxima etapa do projeto envolverá um estudo focal com um grupo de crianças do 5º ano do Ensino Fundamental, de uma escola pública, buscando, após assistir às videoartes, discutir acerca do que viram e conhecer a leitura que fazem de tais produções. O terceiro momento consistirá em tecer relações entre os efeitos de sentido que os procedimentos de montagem criam nas videoartes e as significações apreendidas pelas crianças. Os efeitos de sentido, tratados neste trabalho, são uma construção do sujeito em interação com os elementos que o cercam. O sentido é, portanto, uma criação de cada sujeito em diálogo entre o que está posto nos textos; seus interesses e as informações de que dispõem; e o contexto que o acolhe. Com os resultados desta pesquisa espera-se contribuir para a leitura de criações audiovisuais da arte contemporânea na escola possibilitando aos educadores, em geral, e aos professores de arte, em especial, problematizar tanto os efeitos de sentido produzidos pelas articulações entre as linguagens quanto entender como as crianças os apreendem. O ensino da arte realizado na escola pressupõe um diálogo com as inquietações e as manifestações artísticas de seu tempo e lugar, bem como com produções de outras épocas e culturas. E, a partir das videoartes, pode-se buscar esse diálogo, que tende a gerar reflexões.